

# O ENSINO E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Cibele dos Reis Costa

## RESUMO

Esse ensaio faz parte de um projeto mais abrangente que é a pesquisa de mestrado da autora. Configurando-se como produto de uma investigação criteriosa sobre a produção de pesquisas de mestrado e doutorado acerca das contribuições da disciplina Psicologia da Educação para a formação do pedagogo. Essa disciplina nasce juntamente com a proposta de cientificidade da Psicologia. Para tanto, a psicologia precisa romper com seus preceitos filosóficos e, se aliar as ciências naturais para que a partir da possibilidade de experimentação se afirme enquanto ciência. Nesse sentido, a psicologia teve grande espaço de inserção no contexto educacional, já que se ocupava de temas com aprendizagem, desenvolvimento, afeto, inteligência, família. Com o advento da escola normal a psicologia é inserida nos currículos de formação de professores através da disciplina psicologia da educação, mantendo-se até os dias atuais como disciplina dos cursos de licenciatura. Com o intuito de identificar as contribuições dessa disciplina de fundamentos, é que este texto se ocupa de apresentar um estado da arte acerca das produções vislumbradas por pesquisas cujo temática central é a investigação da relevância desta disciplina para a formação e prática docente. Assim, foi realizada uma análise detalhada de pesquisas, oriundas de programas de pós-graduação de universidades públicas e privadas brasileiras.

**Palavras-chave:** Psicologia da educação; formação de professores; estado da arte

Estudos recentes – analíticos e bibliográficos – sobre a formação de professores no Brasil, constataram que não houve, por parte das legislações que regulamentaram os cursos de Pedagogia, uma preocupação efetiva com as políticas educacionais, além de não haver uma preocupação com a formação de profissionais competentes. Nesse sentido, também, são diversos os estudos realizados que permitem inferência de que a disciplina Psicologia da Educação também tem reproduzido as dificuldades encontradas no panorama mais geral da formação docente, ou seja, há uma ênfase nos conteúdos específicos, desarticulados entre a teoria e a prática, além, de distantes da realidade do cotidiano escolar.

Esse cenário de desconexão com as necessidades e demandas emanadas do cotidiano escolar provoca a ideia de que seja em função deste, que haja uma grande dificuldade de perceber nos discursos daqueles que já passaram por um curso de licenciatura, o reconhecimento da relevância dos conhecimentos psicológicos para a prática pedagógica. Ainda, é comum encontrarmos nesses estudos apontamentos que indicam uma certa insatisfação e desânimo por parte daqueles que são os formadores, em virtude dos resultados produzidos nos ambientes acadêmicos.

Nesse sentido, ao propor uma reflexão sobre as possíveis contribuições da disciplina da Psicologia da Educação na formação de professores implica diretamente na reflexão de como se dá essa relação entre a disciplina, sala de aula universitária e, o seu alvo, a sala de aula da educação básica. Poderíamos, também, nos indagar sobre “pra quê serve essa disciplina?” ou, ainda, “qual a utilidade/ aplicabilidade de estudar a miscelânea das correntes psicológicas?”; acreditamos que através dessas indagações e, de tantas outras que vão se constituindo ao se problematizar o ensino da psicologia e suas contribuições, que são descobertas as limitações e, também, abertas possibilidades de discussão de alternativas para a superação das dificuldades.

Há que se considerar que a Psicologia da Educação constitui-se numa disciplina de fundamentos nos currículos da formação docente, por isso, os passos iniciais devem buscar uma revisão do papel dos conhecimentos psicológicos, considerando sua especificidade epistemológica e, as relações que a mesma estabelece com as áreas envolvidas na articulação com a realidade educacional (GUERRA, 2003). Para Patto (1987), a psicologia atua na educação como fornecedora de ideias psicológicas que auxiliam na efetividade do processo educativo. Os autores Davis e Oliveira (1993, apud Pilão, 1994), destacam a necessidade de os professores receberem uma formação que contemple de maneira adequada o processo de aprendizagem, defendendo, inclusive, a representatividade dos estudos da Psicologia para a Pedagogia:

Quanto mais informações os educadores tiverem sobre o processo de aprendizagem dos conteúdos escolares, maiores serão as chances de melhoria das práticas pedagógicas. Compreende-se, assim, a relevância teórica dos estudos psicológicos para a área da educação e a necessidade de se efetivar maior intercâmbio entre a Psicologia e a Pedagogia, a medida que aumentam os desafios que a escola tem que enfrentar (p.11).

No entanto, esse intercâmbio não pode acontecer apenas no sentido de acúmulo de informações, essa disciplina só se efetiva a medida que supere o plano teórico e enfrente as problemáticas demandadas da prática escolar. Isso significa dizer, que não será a mera apropriação dos conhecimentos, conceitos e ideias psicológicas e, conseqüente tentativa de aplicação dos mesmos em quaisquer contextos que alcançarão resultados, pelo contrário, é preciso se considerar todo o contexto envolvido numa determinada situação problema, para que todos os aspectos sejam considerados e, se tenha a possibilidade de uma intervenção adequada – uso correto desses conhecimentos.

À medida que a Psicologia da Educação se vê enquanto disciplina teórica e percebe a necessidade de rever as suas relações com a prática, terá condições de revalorizar seus fundamentos. Não há como se propor a superar dificuldades, se as relações entre teoria e prática são desarticuladas, conforme explica Fontana (1997, p. 70 apud GUERRA, 2003):

Certamente o modo como o professor lida com a complexidade da prática é determinada pela compreensão que ele tem sobre ela,

podendo essa compreensão ser instrumentalizada e mediada pela teoria. Nesse sentido, dizemos que o professor não aplica teorias, mas articula teoria e prática, à medida que seus conhecimentos teóricos o ajudam a compreender o que ocorre na sala de aula, marcando suas decisões e seus modos de agir.

Daí decorre a percepção de que o conhecimento teórico é indispensável para que se tenha um suporte à atuação pedagógica e às opções inerentes a essa atuação, assim como a possibilidade dos professores ressignificarem e revalorarem as teorias a partir da experiência com as relações cotidianas, ou seja, mais que conhecer as mais diversas abordagens em psicologia, é de suma importância que se conheça os pressupostos que as diferenciam.

Buscar uma proposta consistente e que consiga aprofundar os princípios da psicologia para a educação, provocando no futuro professor que atuará na educação básica, a compreensão dos motivos que levam a privilegiar uma abordagem sobre a outra, deixando claro que esses motivos se apoiaram em critérios de escolhas teóricas. Esse movimento só se torna possível, a medida que há o confronto a crítico das teorias disponíveis, considerando seus pressupostos, sua abrangência e, as implicações para prática docente.

De acordo, com Gatti (1997), ao discutir as licenciaturas, analisou a questão da teoria *versus* a prática, demonstrando que existe uma concepção curricular de que é preciso primeiro propiciar a teoria para depois instrumentalizar os alunos para aplicar o que aprenderam. Essa constatação, também, é referenciada por Larocca (2000), quando afirmou que isso se dá porque o modo de configuração curricular linear e a própria cisão conteúdo-forma tem deixado para momentos desmembrados o espaço de intervenção e do trabalho.

Larocca (2000), quando discute alguns problemas presentes em cursos de licenciatura, referenciando licenciados e licenciandos, aponta que os mesmos ao discorrerem sobre, especificamente, a disciplina Psicologia da Educação, reafirmam a desarticulação entre a teoria e prática, formação e realidade. Destaca que através das manifestações dos participantes da sua pesquisa, identificou três preocupações centrais: a abordagem de temas/ problemas emergentes da realidade/ cotidiano educacional; focalização do alunado a que a formação se destina e a necessidade de acentuar vínculos com a escola.

Para melhor ilustrar, essas configurações que se estabeleceram na evolução dessa disciplina, apresento uma revisão das publicações das duas últimas décadas relacionadas a disciplina Psicologia da Educação. Essa literatura apresenta as implicações e contribuições, as críticas, a forma como a disciplina tem se desenvolvido no interior dos cursos de formação de professores e, ainda, sinalizam para a necessidade de se rever a situação da Psicologia da Educação, enquanto conhecimento psicológico que fundamenta e embasa a Educação.

Para tanto, utilizamos quinze trabalhos acadêmicos – dissertações de mestrado e teses de

doutorado – relacionado à temática da Psicologia da Educação e sua relação com a formação docente. Nos ocupamos de dividir essas produções em dois grupos. Num primeiro momento, damos destaque a descrição daqueles estudos que apresentam o viés do discente de licenciaturas em formação – inicial ou continuada – e, posteriormente, se apresentam os estudos advindos das perspectivas dos professores formadores. Partimos do entendimento de que essa (re)leitura da literatura produzida em âmbito nacional pode dar o suporte necessário para a análise e discussão da disciplina Psicologia da Educação no curso de formação em Pedagogia, que se caracteriza como o objeto de estudo desta pesquisa.

Ao ouvir os alunos dos cursos de formação inicial temos a possibilidade de antecipar algumas dificuldades que são postas diariamente aos professores em sala de aula na educação básica. Muitas vezes, esse aluno em formação já apresenta algum contato com a realidade escolar e, com o seu discurso nos permite visualizar elementos que precisam ser revistos para que haja uma maior sintonia entre o aparato teórico e a aplicabilidade prática.

Fini (1987) estudou a “Psicologia Educacional – Adolescência nos cursos de Licenciatura da UNICAMP”. Investigou os alunos dos diferentes cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Campinas - SP., analisou de que modo o conteúdo programático de Psicologia da Educação aparecia nos discursos desses alunos. Constatou a presença de dúvidas e questionamentos (falta de clareza) sobre os objetivos da parte do conteúdo programático “Adolescência”, bem como o sentido da Psicologia Educacional enquanto disciplina nos discursos dos alunos das licenciaturas.

Kitahara (1991), em trabalho intitulado: “O Ensino da Psicologia da Educação no curso de Pedagogia: um estudo das relações entre teoria e prática”, levantou dados via planejamentos realizados e questionários aplicados a alunos do sexto semestre do curso de Pedagogia de uma instituição privada de ensino superior. Constatou que no curso de Pedagogia a relação teoria-prática aparece, na disciplina Psicologia da Educação, de forma dicotomizada, com ênfase na reprodução de conhecimentos, privilegiada a teoria. Contribuiu bem pouco para o desenvolvimento de uma práxis. Concluiu que a estrutura da atual universidade brasileira, especialmente a das instituições de ensino privadas, dificulta o desenvolvimento de uma práxis transformadora.

Pilão (1994) investigou a contribuição da disciplina de Psicologia da Educação, tomando por base as concepções dos alunos do curso de Pedagogia. Como resultado, detectou os pontos falhos relativos ao desenvolvimento das teorias e de suas relações com a prática profissional. Além disso, a autora incita o leitor a continuar pesquisando sobre a prática dos professores de Psicologia da Educação no curso de Pedagogia.

Saisi (1996) fez uma reflexão sobre a contribuição da disciplina Psicologia da Educação na formação do educador. Analisou 59 planos de ensino relativos ao período de 1972 a 1990, referentes a essa disciplina no curso de Pedagogia na PUC/SP, constatando uma ampliação teórica

que alterou a concepção do educador que se pretendia formar: de uma concepção de ciência psicológica instrumental, chegou-se a uma concepção questionável e criticável. Ressaltou que mesmo as alterações teóricas e metodológicas que buscam formar um educador crítico em relação à realidade nem sempre atingem essa meta. É importante enfatizar que Saisi, tomando por base os mesmos planos de ensino, analisou as aquisições esperadas dos alunos na expectativa cognitiva, atitudinal e comportamental. Concluiu que a plenificação da aquisição pode reverter em mudanças, não só de concepções, mas também de competência na futura atuação profissional. A maioria dos relatos de pesquisas acima descritos, ainda que tenham analisado sob diversos ângulos a disciplina de Psicologia da Educação, priorizaram a investigação das implicações e contribuições dessa área de conhecimento na formação de educadores.

Pereira (2001), escreveu o trabalho com o título “A busca de caminhos que integram teoria e prática na formação inicial: o caso de uma disciplina de psicologia”. Nesse estudo, a autora buscou analisar o movimento da disciplina Psicologia Educacional: Aprendizagem, vislumbrando compreender as estratégias de ensino utilizadas para uma aproximação entre teoria e prática. Através de questionários, entrevistas e observação participante nos cursos de ciências sociais e letras, de uma universidade pública do estado de São Paulo. Para que pudesse analisar os dados coletados utilizou uma matriz de verbalização dos alunos destes cursos. A autora aponta como resultados a indicação de que a forma como a disciplina foi desenvolvida ao longo do semestre – a problematização da prática entrou como um componente fundamental no processo de formação, através do uso de determinadas estratégias – se configurou numa possibilidade de articulação entre teoria e prática. Uma vez que, a proposta foi de um trabalho que problematizasse a realidade, implicando num esforço de retomada de tudo o que vinha sendo discutido, envolvendo o pensar e o refletir sobre as situações que a prática apresenta. Mesmo apontando um caminho para a superação de algumas dificuldades acerca da disciplina, a autora destaca que o desafio está na mudança da postura educacional.

A pesquisa de doutorado de Guerra (2003), intitulada “O ensino de psicologia na formação inicial de professores – constituição de conhecimentos sobre aprendizagem e desenvolvimento por estudantes de licenciatura”, partiu da ideia de que a qualidade da formação docente pode contribuir para a melhoria da educação e escolarização e, mesmo que esta seja apenas uma das dimensões do processo, o estudo coloca a formação inicial como um momento importante. Num contexto em que os cursos de licenciatura procuram cumprir sua função na formação de professores, enfrentando problemáticas e limitações, buscou revalidar as contribuições provenientes da relação da Psicologia com a Educação. Estabeleceu como objetivo analisar a constituição dos conhecimentos sobre aprendizagem e desenvolvimento por estudantes de cursos de licenciatura numa instituição pública de ensino superior, considerando a influência do ensino da disciplina Psicologia da Educação,

partindo do pressuposto que os saberes sistematizados possuem papel importante na construção ou ressignificação de concepções, que podem influenciar na orientação das práticas educativas.

Os dados foram coletados através da participação de 22 estudantes voluntários, com e sem experiência docente, escolhidos por seus professores e colegas segundo características pré-estabelecidas. A partir da realização de entrevistas semi-estruturadas em três etapas durante o ano letivo, das anotações nos diários de reflexões da pesquisadora e dos sujeitos e da seleção de documentos considerados importantes, efetuou-se a análise dos conteúdos do material. Os resultados evidenciam que os sujeitos chegam aos cursos de licenciatura com conhecimentos sobre aprendizagem e desenvolvimento, constituídos nas suas histórias de vida familiar e social e, principalmente, nas experiências da escolarização-formação e do exercício profissional. Em suas afirmações, raramente concebem a processualidade e a articulação entre as questões analisadas, pois, em geral, entendem que dependem de alguns fatores, quer sejam das características do próprio aprendiz, ou da influência familiar e do contexto social-cultural, mas, sobretudo, das condições de ensino oferecidas pelo processo de escolarização. O entendimento que possuem tem implicações nas concepções sobre o encaminhamento de situações específicas do ensino, como no planejamento, no desenvolvimento das atividades e no processo de avaliação. Os estudantes indicam que, mesmo com os problemas e limitações que persistem no processo de ensino, os conteúdos da disciplina são significativos na constituição dos seus conhecimentos, mas fazem sentido de acordo com as concepções anteriores e a especificidade da área dos cursos a que pertencem. Apesar da relevância dos aspectos subjetivos, evidenciam a importância das condições objetivas no ensino da disciplina, a qual deve apresentar coerência entre conteúdos e procedimentos: respeito às condições e à diversidade da clientela, experiências interativas que possibilitem participação e autonomia nas diferentes situações. Revelam, assim, possuir expectativas de obter uma formação profissional e pessoal que possibilite o exercício mais competente da função docente.

Paini (2003), no seu texto “Psicologia Educacional: a vez e a voz dos acadêmicos de pedagogia das universidades estaduais do Paraná”, que apresenta como objetivo compreender o papel da disciplina de Psicologia da Educação na formação do educador, na perspectiva dos acadêmicos de cursos de Pedagogia, buscando subsídios que colaborassem para entender o desempenho dessa disciplina na formação dos educadores que irão atuar no ensino básico. Para coleta de dados foram aplicados questionários a 425 acadêmicos formandos do curso de Pedagogia de cinco universidades estaduais do estado do Paraná. Os resultados apontaram que os alunos consideram-na como uma das disciplinas pedagógicas que oferece suporte, seja para própria vida, seja para docência. Deram destaque a sua contribuição nos processos de ensino-aprendizagem mas, expressaram que ela ainda está distante de uma análise da dimensão histórica do indivíduo no contexto cultural e social, sugerindo lacunas aos conhecimentos desenvolvidos na disciplina.

Vercelli (2007), apresenta a pesquisa sob o título “A psicologia da educação na formação docente”. A autora busca conhecer os sentidos que alunos em formação pedagógica atribuem aos conhecimentos da psicologia estudados na disciplina Psicologia da Educação. A pesquisa, de cunho qualitativo, empregou o instrumento denominado Versões de Sentido, definido como um relato livre que não tinha a pretensão de ser um registro objetivo, mas uma reação viva aos acontecimentos. Esse instrumento foi aplicado a cinco alunos/ professores enquanto cursavam as disciplinas Psicologia da Educação I e II. A autora conclui que, mesmo todos os alunos/ professores concordarem que a disciplina Psicologia da Educação contribui para a prática pedagógica, não conseguiram explicar com clareza suas reais contribuições no cotidiano escolar, significando uma não-apropriação desses conhecimentos. Indicando, ainda, a falta de relação dos conhecimentos teóricos com prática cotidiana e, a importância de se entender o aluno na sua totalidade.

Levandovski (2008), estudou a “Contribuição da disciplina Psicologia da Educação para a prática docente no ensino fundamental I – um estudo por meio da metodologia da problematização”, que objetivou compreender as contribuições dessa disciplina na formação do pedagogo e elaborar um conjunto de proposições que pudessem subsidiar reflexões e decisões a respeito da disciplina, para o aperfeiçoamento da formação do professor-pedagogo. Apoiou-se na metodologia da problematização com o Arco de Maguerez, elegendo como sujeitos da pesquisa a professora formadora – responsável pelas disciplinas de Psicologia, estagiários e de egressos do curso de Pedagogia. A autora analisou, através de uma revisão de literatura, a importância da presença das disciplinas de Psicologia da Educação na formação do professor em curso de Pedagogia. Investigou ainda, a constituição da proposta do curso de Pedagogia naquelas IESs, como as disciplinas de Psicologia da Educação são pensadas. A autora nos aponta que a disciplina de fato contribuirá para a formação docente, quando realmente assumir parâmetros interdisciplinares com as demais disciplinas do curso, aceitando a educação como uma prática multidirecionada e multideterminada, influenciada por diferentes variáveis do contexto socioeducacional.

Na direção contrária, estão os professores formadores, que pensam, apresentam e constroem a disciplina a ser ministrada. Nos ocuparemos, então, de destacar as pesquisas que apresentam as contribuições advindas daqueles que são “donos” da disciplina.

Montenegro (1987, apud Paini, 2006) escreveu o trabalho “ A Psicologia Educacional nas Licenciaturas no Estado de Goiás”. Pesquisou a concepção teórica dos professores que ministram esta disciplina e entendeu que não houve consenso entre eles, pois existe um predomínio da abordagem piagetiana, seguida de uma postura mais eclética. Constatou, também, que não há unanimidade entre os docentes para delimitar os conteúdos de ensino e alerta que é preciso abordar com criticidade os conteúdos de ensino na práxis pedagógica.

Castello Branco (1988, apud Paini, 2006) questionou o papel do professor, discutindo:

“Psicologia para quê? – A Psicologia Ensinada e a Psicologia Praticada (subsídios para a compreensão do papel do professor)”. Analisou o papel que a Psicologia da Educação desempenha no processo de formação de professores do “Magistério”, do curso de Pedagogia e licenciatura da FEUSP (Faculdade de Educação da Universidade Estadual de São Paulo). A autora conclui que a Psicologia ensinada está mais direcionada a percepção pessoal do que aos conhecimentos teóricos adquiridos. De modo geral, afirmou que é possível colecionar argumentos a favor da Psicologia da Educação, mas também argumentou que, em virtude da maneira como vem sendo tratada, muito pouca é a contribuição da Psicologia da Educação na formação do educador.

Caparroz (1992, apud Paini, 2006) analisou a contribuição da “A Psicologia da Educação e dos cursos de Licenciatura nas faculdades particulares no município de São Paulo”, coletando dados junto a professores de seis faculdades particulares desse município. Como resultado, depara-se com uma disciplina desintegrada e constata que a Psicologia da Educação, nestes cursos de licenciatura, não tem contribuído para a formação de professores.

Ióris (1993, apud Paini, 2006) discutiu “As contribuições da Psicologia da Educação na Formação de Professores do Estado do Paraná”. Levantou dados junto a catorze docentes da disciplina de Psicologia da Educação e a análise demonstrou que o ensino da disciplina reproduz um discurso esvaziado, fragmentado e superficial dos manuais – e coloca que o desafio está em provocar a construção da identidade – em termos de formação do professor compromissado com a escola pública.

Carvalho (1997, apud Paini, 2006), por sua vez, estudou o “Ensino de Psicologia da Educação no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e suas contribuições na Formação de Educadores”. Analisou a proposta curricular e a legislação do curso de Pedagogia, bem como os seis planos de ensino da área de Psicologia da Educação. Na coleta de dados, aplicou um questionário e entrevistou dez professoras que ministravam as disciplinas da área de psicologia no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. Constatou que os dados desta pesquisa auxiliam na reflexão do ensino de Psicologia da Educação, bem como serviu para subsidiar as discussões sobre a reformulação curricular do curso em questão, à medida em que as professoras apontaram lacunas na formação e nas práticas pedagógicas delas mesmas ampliando possibilidades para auxiliar na reestruturação do curso de Pedagogia.

Paini (2000), defendeu a dissertação “O papel da psicologia da educação na formação do educador: a ótica dos professores de licenciatura de uma instituição pública de ensino superior”, que objetivava conhecer a contribuição desta disciplina nas licenciaturas sob a ótica do professor que a ministra, na tentativa de melhor compreender o papel que esta disciplina desempenha na formação dos docentes que irão atuar no ensino básico. Para responder a essas indagações, ela aplicou questionários em 11 professores que ministram a disciplina. Como resultado, a autora aponta que a

Psicologia da educação é considerada uma área do conhecimento de elevada relevância, porque desperta o senso crítico ao discutir e problematizar a realidade escolar, no entanto, só esse caráter não faz um profissional habilitado para estar em sala de aula. Nesse sentido, a autora nos provoca a repensar os diferentes paradigmas teóricos-metodológicos, que orientam o processo de ensino-aprendizagem, fornecendo ao futuro professor bases sólidas para atuar, pedagogicamente, de forma efetiva. Sugere, ainda, que novas pesquisas sejam feitas com o intuito de identificar outros aspectos que aprimorem o papel da disciplina Psicologia da Educação nas licenciaturas.

Rodrigues (2003) estudou “Psicologia na formação de professores: reflexões acerca da Psicologia da Educação nos cursos de licenciatura”, objetivou refletir sobre as relações entre psicologia e educação, direcionando seu olhar para as contribuições que a disciplina Psicologia da Educação pode oferecer na formação de professores. Buscou, assim, compreender a constituição dessas relações buscamos as raízes da psicologia no Brasil e sua vinculação histórica com a educação. Para tentar entender tais relações resgatou-se a discussão do conhecimento científico e de sua tradicional ligação a interesses burgueses, bem como do caráter ideológico do emprego de teorias psicológicas dominantes na legitimação de certas práticas educativas e sociais excludentes e discriminatórias.

Recorreu, também, a um levantamento e revisão bibliográfica acerca da relação psicologia e educação, e mais especificamente da disciplina Psicologia da Educação na formação de professores. Além das reflexões teóricas, tomou como eixo de análise as representações que as professoras da disciplina Psicologia da Educação nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Goiás têm a respeito da tênue relação entre a psicologia e a educação. Foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com 10 professoras de Psicologia da Educação da referida instituição. Ainda foram fonte de dados para esse trabalho os planos de curso dessas professoras e as resoluções que fixam o currículo dos cursos de licenciatura da UFG.

A análise e discussão dos dados conduziu à percepção da Psicologia da Educação como uma área ainda em construção, dotada de profissionais bem qualificados, preocupados com a formação crítica de seus alunos frente às teorias psicológicas, mas que enfrenta problemas tais como a falta de articulação com outras áreas disciplinares, e principalmente em relação à questão teoria e prática. A concepção teórica com a qual a maioria das professoras relatou maior identificação é a psicanálise. De maneira geral, as professoras representam a Psicologia da Educação como uma área cuja definição é complexa e cujo objeto não é consensual. Relatam ainda que a Psicologia da Educação não é uma ciência autônoma em relação à psicologia e à educação. As perspectivas apontadas por esse trabalho são um olhar dentre os diversos possíveis e os resultados aqui apresentados não são os únicos sobre o objeto em questão, apontando a necessidade de outros estudos sobre como se constitui a Psicologia da Educação e suas contribuições para os cursos de formação de professores.

A maioria dos relatos de pesquisas acima descritos, ainda que tenham analisado sob diversos ângulos a disciplina de Psicologia da Educação, priorizaram a investigação das implicações e contribuições dessa área de conhecimento na formação de educadores. No conjunto, tanto os professores como os alunos de cursos de licenciatura constataram que a Psicologia da Educação se constitui como um fundamento teórico-metodológico, relevante na formação do educador. Porém, seu ensino deixa muito a desejar, devido à: a) descontextualização dos conteúdos programáticos em relação ao contexto social do futuro educador; b) parcialização e fragmentação dos conteúdos de ensino; c) ausência de consenso sobre o conteúdo que deve ser ensinado nas licenciaturas; d) desvinculação entre teoria e prática, com privilégio da teoria; e) contradição entre o referencial teórico e a prática adotados; f) adoção de teorias importadas, que não condizem com a realidade dos futuros educadores; g) inviabilização de uma práxis transformadora por parte dos cursos de licenciatura, em função da estrutura da universidade; h) fundamentação da prática pedagógica com base na percepção pessoal do docente; alguns professores se baseiam na sua própria percepção pessoal, i) falta de interação entre os professores que ministram esta disciplina para analisar a grade curricular, os conteúdos programáticos e os planos de ensino de Psicologia da Educação; j) reprodução, por parte dos educadores, do discurso ideológico dos manuais, discurso esse esvaziado de conteúdos de Psicologia da Educação; k) ausência de consenso acerca das correntes epistemológicas que embasam a Psicologia da Educação; l) inexistência de discussão a respeito dos paradigmas do conhecimento psicológico que acabam sendo muitas vezes, aceitos como verdades absolutas e/ou dogmas; m) inviabilização, em decorrência da estrutura da universidade, de uma práxis transformadora por parte dos cursos de licenciatura.

Por outro lado, esses estudos trazem à tona algumas perspectivas para a Psicologia da Educação, fundamentando-a num paradigma em que os conteúdos educativos devem: a) contextualizar os conteúdos programáticos, levando em consideração o contexto social do futuro educador; b) considerar os problemas educacionais e contextualizá-los na dimensão social; c) apoiar-se numa concepção que aborde os conteúdos de Psicologia da Educação de forma crítica. Cabe, ainda, à Psicologia da Educação conceber o aluno como sujeito construtor de sua história, ou seja, como ser histórico e social.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. C. A.. Discutindo a relação professor-licenciado e alunoadolescente à luz da formação em Psicologia. In: AZZI, R. G.; BATISTA, S. H. S. da S.; SADALLA, A. M. Falcão A. (Org.) **Formação de professores: discutindo o ensino de psicologia**. Campinas: Alínea, 2000. p.97-118.
- ANTUNES, M. A. M.. A Psicologia na Educação: algumas considerações. In: Cadernos USP. II

Encontro latino-americano de Psicologia Marxista e Psicanálise. Sessão preparatória. São Paulo, USP, n.5, 97-112, fev. 1988.

\_\_\_\_\_. O processo de autonomização da Psicologia no Brasil 1890/1930: Uma contribuição aos estudos em história da Psicologia. São Paulo: Pontifícia universidade Católica, 1991. Tese de doutorado.

\_\_\_\_\_. Sobre a formação de psicólogos: aspectos históricos. In: Psicologia da Educação: revista do programa de estudos pós-graduados em Psicologia da Educação, São Paulo, PUC, n. 5, p.35-56, dez., 1997.

\_\_\_\_\_. Psicologia e Educação no Brasil: uma perspectiva histórica. In: Anuário do GT de Psicologia da Educação – XXIII Reunião da ANPEd. Caxambu, 2000, p. 65-86.

\_\_\_\_\_. **A Psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição**. 2.ed. São Paulo: Unimarco/Educ, 2001.

BARBOSA, DÉBORAH ROSÁRIA. *Estudos para uma história da Psicologia Educacional e Escolar no Brasil*. 2011. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

GUERRA, CLARISSA TEREZINHA. *O ensino de psicologia na formação inicial de professores – constituição de conhecimentos sobre aprendizagem e desenvolvimento por estudantes de licenciatura*. 2003, Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

LEVANDOVSKI, ANA RITA. *Contribuição da disciplina psicologia da educação para a prática docente no ensino fundamental I – um estudo por meio da metodologia da problematização*. 2008, Dissertação ( Mestrada em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Paraná.

PAINI, LEONOR DIAS. *O papel da psicologia da educação na formação do educador: a ótica dos professores de licenciatura de uma instituição pública de ensino superior*. 2000, Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

PAINI, LEONOR DIAS. *Psicologia Educacional: a vez e a voz dos acadêmicos de pedagogia das universidades estaduais do Paraná*. 2006 Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

PEREIRA, MARLI AMÉLIA LUCAS. *A busca de caminhos que integram teoria e prática na formação inicial: o caso de uma disciplina de psicologia*. 2001, Dissertação (Mestrado em

Educação). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

VERCELLI, LIGIA DE CARVALHO ABÕES. *A psicologia da educação na formação docente*. 2007, Dissertação (Mestrado em Educação). Centro universitário Nove de Julho, São Paulo